

Carolina vai ao  
**Malawi**



Carolina vai ao  
**Malawi**  
1ª edição



 **SUSTENIDOS**  
ORGANIZAÇÃO SOCIAL DE CULTURA

Se isso fosse um vídeo nas redes sociais, vocês estariam vendo o meu rosto e eu diria assim:

Oi, galerinha.  
Meu nome é Maria Carolina e vou contar como foi a minha vida morando no Malawi.

Isso não é um vídeo, mas meu nome é mesmo Maria Carolina. Tenho 22 anos e morei no Malawi durante dez meses. Você não sabe onde fica? É um país no Sudeste da África, que está ao lado de Moçambique, Tanzânia e Zâmbia. Me considero uma pessoa de sorte por ter ido morar lá. Sou estudante de música, percussionista, e participei de um intercâmbio que me permitiu trabalhar como voluntária em uma academia de música malawiana, a Music Crossroads. Dei algumas aulas, trabalhei em vários projetos, mas acima de tudo aprendi tanta coisa que nem sei dizer... Acho que todo o mundo que nasce no Brasil tem que conhecer pelo menos um país da África, porque é como se olhar no espelho.



REPÚBLICA  
DEMOCRÁTICA  
DO CONGO

ZÂMBIA

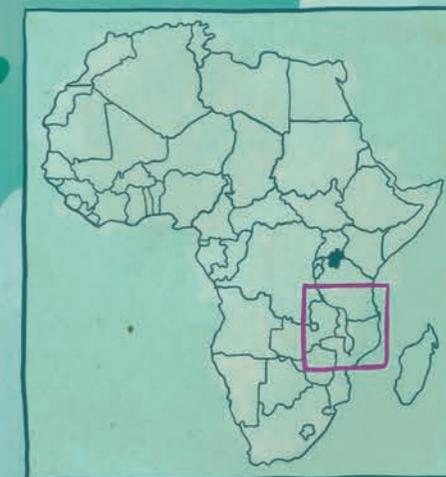
TANZÂNIA

MALAWI

MOÇAMBIQUE

ZIMBÁBUE

Mesmo falando outra língua, a gente se reconhece em muita coisa. Tem muito da África no Brasil, e isso não é só conversa de livro. Por isso, resolvi contar para as crianças brasileiras algumas coisas sobre esse país que foi a minha segunda casa... Espero que, depois de ler esse livro, se alguém um dia lhe perguntar sobre o Malawi, você responda: sim, conheço!



An illustration of a lake scene. In the foreground, a hippopotamus is partially submerged in the water. To the right, a wooden boat with a corrugated metal roof is being rowed by two men. Three women are in the boat, one taking a photo with a camera, another with a smartphone. The background features dark green mountains and a light sky with several birds flying. The water is a vibrant teal color with small fish visible near the bottom.

## LAGO MALAWI

No Malawi, não há mar, mas tem um lago tão grande que parece o mar. É o Lago Malawi, que passa por várias cidades do país e chega até Moçambique e a Tanzânia (nesses dois países ele é chamado de Lago Nyassa). Esse lago é importante porque lá vivem muitas espécies de peixe que alimentam a população do país, e outras que são vendidas como peixes ornamentais (aqueles que vivem em aquários, o que eu acho um pouco triste). Além dos peixes, também há crocodilos e hipopótamos que moram no lago. Vou contar uma história engraçada.

Uma vez, eu estava em Nkhotakota, uma cidade muito bonita à beira do lago, e me disseram que o nascer do sol lá era um dos mais bonitos do mundo. Então, eu e uns amigos resolvemos conferir. Acordamos bem cedo, quando ainda estava escuro, para passear no lago e ver o sol nascer. Primeiro, tínhamos que subir em uma canoa, que nos levaria até um barco maior com motor, no qual faríamos o passeio.

Quando a gente estava mais ou menos perto do barco maior, apareceram dois lindos hipopótamos! Eu e os meus amigos, que também eram de outros países, achamos os bichos fofinhos e torcemos para eles chegarem bem perto para fazer-mos umas selfies. Quando percebemos, os dois moços que estavam nos levando para o passeio começaram a remar MUITO rápido e a rir de nervoso. Só sossegaram quando subimos no barco grande.

Foi aí que descobrimos que os hipopótamos, que parecem tão simpáticos no zoológico e na televisão, são muito perigosos. Quando acham que suas famílias estão ameaçadas por uma invasão de território, podem atacar a canoa e mastigar as pessoas até matar. E a gente achando que ia conseguir fazer lindas fotos para mandar para a família.



Um dos lugares mais lindos do Malawi é a região de Dedza, onde estão as cavernas de Chongoni, com pinturas feitas por humanos há dez mil anos. Esse tipo de arte se chama pintura rupestre e costuma mostrar formas geométricas, desenhos de animais e figuras que parecem animais e humanas ao mesmo tempo. Normalmente, são brancas, pretas ou vermelhas, porque naquele tempo eles faziam tintas com pigmentos que encontravam na natureza.

Esse tipo de arte em cavernas também existe em outros países, até no Brasil, principalmente no Rio Grande do Norte e no Piauí. Isso me faz pensar o seguinte: se dez mil anos atrás os humanos de todos os continentes faziam desenhos semelhantes nas cavernas, no fundo, somos bem parecidos, mesmo morando em países diferentes. O que acham?



## MERCADO

Fiquei bem feliz quando vi que no Malawi as pessoas também compram comida em feiras no meio da rua, como no Brasil. Fazer compras nessas feiras sempre me lembrava um pouco da minha casa. Só que as comidas que eles vendem lá são bem diferentes das nossas. Não lembro de ter visto ninguém vendendo insetos na feira no Brasil, vocês já viram? Então, lá na feira do Malawi existem bancas com

gafanhotos, besouros e outros bichos. Também tem cabeças de animal inteiras (por exemplo, de bode). O que será que eles cozinham com as cabeças de bode? Claro que, mesmo com tantos alimentos diferentes, eles também vendem frutas, legumes, ovos, carnes e peixes, como no Brasil. E sempre tem alguma banca que vende *chitenje*, os tecidos mais lindos e coloridos do mundo, com os quais as pessoas fazem roupas. Vou falar sobre isso depois.

# COMIDAS DIFERENTES E PARECIDAS



Quando cheguei no Malawi, logo me convidaram para um jantar animado de boas-vindas. Só que, para minha surpresa, as comidas eram indianas e chinesas! Alguns dias depois, me convidaram para almoçar em

um outro restaurante muito legal. Adivinhem só: comida da China e da Índia de novo. Achei ótimo, porque adoro os pratos desses dois países, mas fiquei muito curiosa. Depois, descobri que muitos chineses e indianos

se mudam para o Malawi e abrem novos negócios. Muitas empresas chinesas estão construindo fábricas lá na África, e acho que esses restaurantes ajudam os estrangeiros a ter menos saudades de seus países.

Em casa, muitas famílias fazem pequenas hortas e criam galinhas para comer os ovos. Para alguns, essa maneira de comer pode parecer sem graça, mas na verdade é bastante saudável, porque eles con-

somem poucos alimentos industrializados. No geral, a alimentação é bastante parecida com a nossa, com verduras, arroz, feijão, legumes e carne (ou peixe, que podem comprar nas feiras ou pescar). Um acompanhamento que eles comem quase todos os dias é a *nsima*, que se parece muito

com o nosso angu, só que de outra cor e consistência. Lá, eles misturam água com farinha de milho branco, e vão mexendo no fogo até ficar um pouco duro. Colocam no prato e vão pegando uns pedacinhos com as mãos, amassam e passam no molho ou no feijão para comer. Uma delícia.

# RECEITA



## MANDASI

Vou ensiná-los a fazer a minha receita favorita do Malawi: *mandasi*. É um bolinho frito, feito de farinha, leite e ovos, muito parecido com o nosso Bolinho de Chuva. É bem barato e simples de fazer, mas na hora de fritar é bom pedir ajuda para algum adulto.

### INGREDIENTES:

2 xícaras de farinha de trigo

1 pitada de sal

2 colheres de chá de fermento em pó



2 colheres de sopa de açúcar



1 ovo batido



1 xícara de leite ou água



óleo para fritar

### MODO DE FAZER:

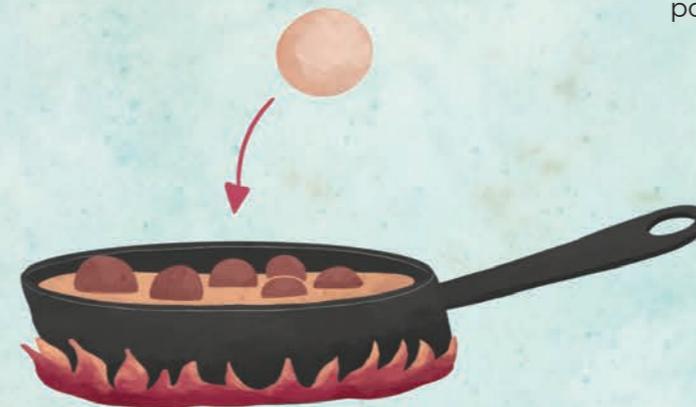
1 Misture a farinha, o sal e o fermento em uma tigela



2 Adicione o açúcar, o ovo e o leite ou a água. Bata até amaciar

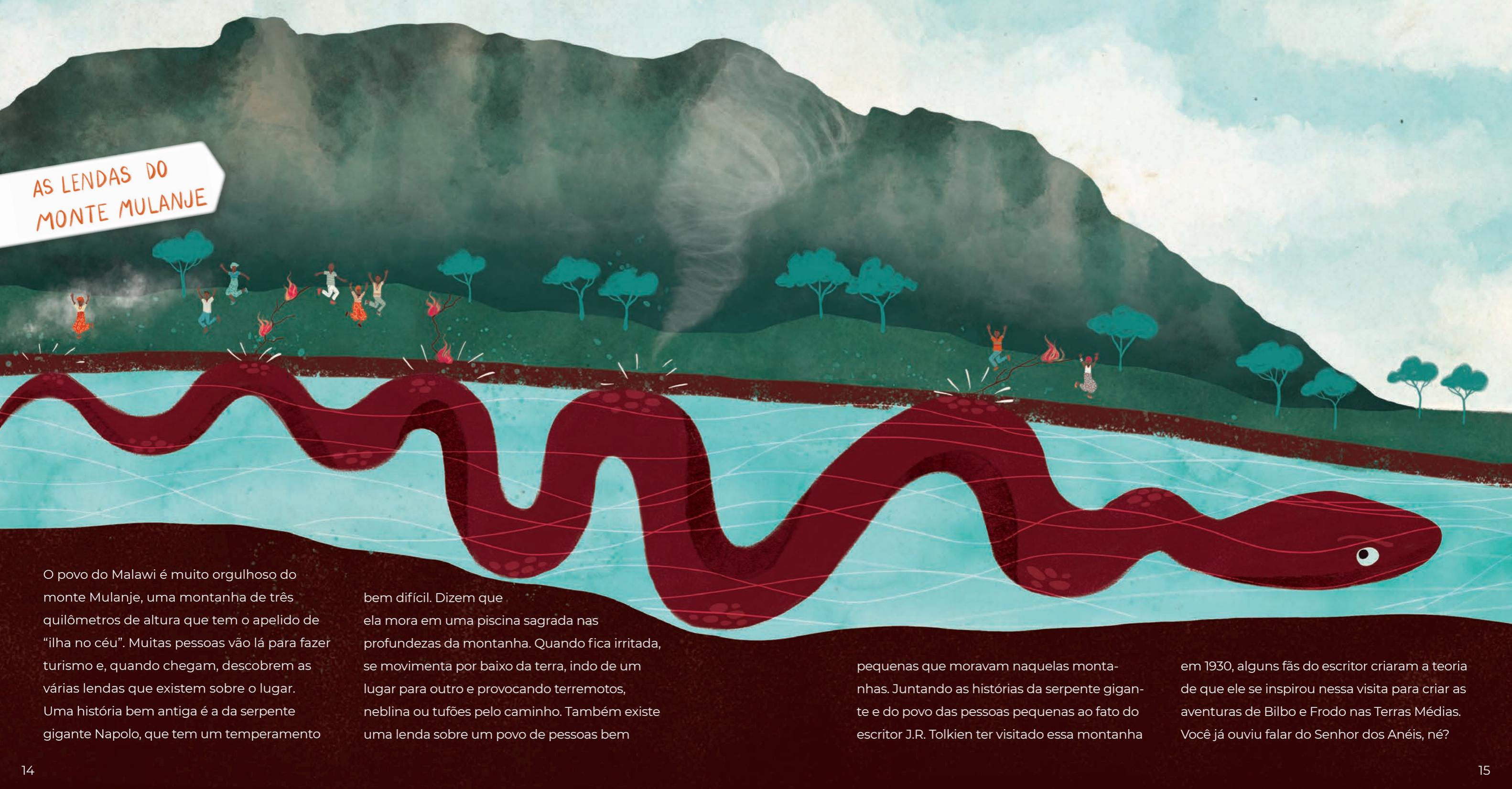


3 Jogue colheradas da massa no óleo quente e frite até dourar, virando uma vez



4 Escorra a *mandasi* em um guardanapo e aguarde esfriar um pouquinho





## AS LENDAS DO MONTE MULANJE

O povo do Malawi é muito orgulhoso do monte Mulanje, uma montanha de três quilômetros de altura que tem o apelido de “ilha no céu”. Muitas pessoas vão lá para fazer turismo e, quando chegam, descobrem as várias lendas que existem sobre o lugar. Uma história bem antiga é a da serpente gigante Napolo, que tem um temperamento

bem difícil. Dizem que ela mora em uma piscina sagrada nas profundezas da montanha. Quando fica irritada, se movimenta por baixo da terra, indo de um lugar para outro e provocando terremotos, neblina ou tufões pelo caminho. Também existe uma lenda sobre um povo de pessoas bem

pequenas que moravam naquelas montanhas. Juntando as histórias da serpente gigante e do povo das pessoas pequenas ao fato do escritor J.R. Tolkien ter visitado essa montanha

em 1930, alguns fãs do escritor criaram a teoria de que ele se inspirou nessa visita para criar as aventuras de Bilbo e Frodo nas Terras Médias. Você já ouviu falar do Senhor dos Anéis, né?

## REFUGIADOS DE GUERRA

Perto da capital, Lilongwe, existe um enorme acampamento de refugiados chamado Dzaleka, onde moram umas 40 mil pessoas de outros países da África. Você sabe o que é um refugiado? Quando um país está em uma situação difícil demais, como por exemplo em uma guerra, muitos fogem com suas famílias para algum outro país próximo, onde se sintam mais

seguros. No novo país para onde fugiram, essas pessoas são chamadas de refugiados (porque refúgio quer dizer um abrigo protegido). Como será esse lugar onde moram tantas pessoas que falam línguas diferentes, com costumes diferentes, que deixaram suas casas para trás e vieram começar uma vida nova no Malawi? Conseguem imaginar?

## BANDEIRA

Você gosta de bandeiras ou acha só uma coisa chata que aprendemos na escola? Eu gosto, porque elas normalmente representam alguma coisa sobre um país e muitas delas são especialmente coloridas

e bonitas. Uma das mais lindas que já vi é a bandeira do Malawi. Os 31 raios de sol, em vermelho, representam que o Malawi foi a 31ª nação da África a declarar independência. O negro representa seu povo; o vermelho, o sangue de sua luta; e o verde, a natureza. Olha que coisa linda:



## CABRAS

Vocês vão adorar saber disso: no Malawi é muito comum as famílias terem cabras. Quando eu viajava de uma cidade para a outra de carro, ficava apaixonada pelas cabrinhas amarradas em tocos de madeira na beira da estrada, por todo o caminho. São tão lindas e brincalhonas! Além disso, elas dão leite, o que é importante para a alimentação das famílias. Nas estações secas, quando a produção agrícola é menor, também dá para vender umas cabras e conseguir algum dinheiro. Elas comem

grama (então, não precisa gastar com ração) e depois fazem aqueles cocozinhos redondos que são ótimos para adubar as plantações. No Malawi, as cabras são tão importantes, que uma vez vi um grupo delas entrando em fila em uma igrejinha. É verdade, juro!





## CHITENJE

Não tem como visitar o Malawi sem se apaixonar pelos *chitenjes*! São retângulos de tecido, normalmente medindo 2m x 1m, super coloridos, com desenhos de muitos tipos diferentes. Então, você anda pela rua e vê mulheres e meninas que se vestem com os *chitenjes* enrolados e amarrados no corpo. As combinações são infinitas.

As mulheres também carregam bebês amarrados em pedaços de *chitenje*. Os homens usam esses tecidos para costurar camisas e calças, porque lá no Malawi não tem essa história de homem não usar roupa colorida.

Aqui no Brasil, também existe um tipo de tecido super colorido e tradicional, você conhece? É a chita. Mas, geralmente, a chita só tem desenhos de flores, enquanto o *chitenje* é mais variado. Nossa! Reparou que os dois tecidos começam com as mesmas letras?

## COM OU SEM MÁQUINAS



No Brasil, gostamos de comprar muitas máquinas para a casa, os tais eletrodomésticos. Com o primeiro dinheirinho que aparece, as famílias logo compram uma televisão, uma máquina de lavar, fogão, geladeira. Já imaginou como seria a vida sem essas máquinas? O que a gente se esquece é que não basta ter o dinheiro

para comprar os eletrodomésticos. A casa também precisa ter “comida para as máquinas”. Estou falando de energia elétrica e gás de cozinha, por exemplo. Pois lá no Malawi, além de ser bastante difícil conseguir dinheiro para comprar as tais máquinas,

muitas casas têm problemas de abastecimento de energia elétrica. Ela existe, mas acontecem muitos “apagões”. De repente, a luz acaba e você fica a ver navios (gente, o que quer dizer a ver navios? Não sei, mas minha mãe fala muito).

E os fogões de lá são elétricos, porque conseguir gás de cozinha é mais difícil ainda. Então, o jeito é ter um plano B: cozinhar em umas estruturas que eles chamam de *mbaula*, uns mini fogões onde se usa carvão ou lenha

e onde geralmente cabe só uma panela. E as roupas? As mulheres lavam do lado de fora de suas casas, com grandes bacias de água trazida de poços, que transportam no topo de suas cabeças. Desde criança as

meninas começam a aprender a como fazer isso sem derramar a água. É muito difícil, as bacias são muito pesadas. Isso me faz lembrar de uma música antiga que foi muito famosa, chamada “Lata d’água”. Nunca ouviu? Então, procura na internet. É linda! No Brasil, também já foi assim, e ainda é em muitos lugares!

## BRINCADEIRA DE RUA

Já que falei tanto das cabras, vou ensinar uma brincadeira chamada *Kambuzi kaliranji m´khola*, que os meninos e meninas do Malawi adoram. É assim:

Os participantes formam um círculo segurando as mãos, representando um curral. Alguém é colocado dentro do círculo, representando uma cabra. Outra pessoa é colocada fora do círculo, representando uma hiena. A hiena começa a perseguir a cabra e tenta passar pelo círculo. Os braços dados devem funcionar como uma cerca, na tentativa de evitar que a cabra seja comida pela hiena. Até o animal perigoso finalmente encontrar um ponto fraco na cerca e conseguir entrar no curral. Se isso acontecer, a cerca pode se abrir para que a cabra saia. O jogo termina quando a hiena finalmente apanha a cabra.

Enquanto brincam, as crianças cantam essa música:

Uma pessoa: **kambuzi kali mkhonde... !**

(a cabra está no curral!)

Todos: **meeee... !!**

Uma pessoa: **fisi watopa... !**

(a hiena está cansada!)

Todos: **huwiiiiii... !!**

(meeee é o som da cabra, e huwiiiiii: é o som da hiena).



Se quiser ver a brincadeira e ouvir a música, siga esse QR Code.



## UM POVO QUE DANÇA MUITO



A dança faz parte da vida de todos no Malawi. Algumas coreografias são muito importantes em casamentos, funerais e até como ritual de iniciação para a vida adulta. Muitas delas são ensinadas por pais ou avós para filhos e netos.

Uma das danças mais famosas e respeitadas no Malawi é a *Gule Wamkulu* (grande dança), que também é um ritual e culto secreto da irmandade Nyau, praticado pelo povo Chewa. É uma dança feita apenas por homens, que se vestem com roupas coloridas e máscaras de pau e palha, para ninguém reconhecê-los.

Para os homens, ela marca a passagem para a vida adulta, além de criar solidariedade entre as tribos que estavam sempre brigando. Ocorre sempre depois das colheitas para celebrar e agradecer, e também em funerais, consagração de chefes de tribos, casamentos ou ritos de passagem. Segundo a crença dos Chewa, *Gule Wamkulu* representa os espíritos ancestrais, que se manifestam como animais, pessoas mortas e até mesmo carros ou aviões! As danças são sempre acompanhadas de percussão e de vozes femininas, com coreografias e movimentos muito fortes, a ponto de assustar o público. A dança *Gule Wamkulu* foi reconhecida pela Unesco como patrimônio cultural imaterial da humanidade, em 2005. Na internet, há vários vídeos mostrando, procure lá!

Já falei que no Malawi todos dançam muito - crianças, jovens, adultos e idosos. Por isso, você já deve ter pensado: então eles devem ouvir e fazer muita música! Pois acertou, a música faz parte da vida de todos e arrisco dizer que todo o mundo lá sabe cantar um pouco, além de dançar.

A maior parte das suas músicas tradicionais segue uma estrutura de pergunta e resposta, na qual uma pessoa canta algo e o grupo responde junto em coro. Muitas vezes, as letras são bem simples e estas perguntas e respostas se repetem, o que vai mudando é a tonalidade (ora mais grave, ora mais aguda) e o ritmo.

Vou mostrar aqui alguns exemplos. Além da letra e da tradução, também tem as partituras para aqueles que sabem ler música. Nos QR Codes, você consegue assistir aos vídeos, gravados por um amigo e uma amiga do Malawi, que já moraram no Brasil.

**Kalulu Vina (Dança do Coelho)**

Nesta música, pode-se formar um círculo ou semicírculo, onde escolhem-se dois ou mais líderes para entoar “*Kalulu Vina*”. O restante do coro, em resposta, canta “*Aê*”. O coro nunca cantará “*Kalulu Vina*”, só os líderes. Todos batem palmas, geralmente sem instrumentos. Em algumas ocasiões, cada participante pode ir para o meio da roda improvisar uma dança.



*Kalulu Vina, Aê,*  
*Kalulu Vina, Vina vina Pamchenga*



**Kalulu Vina**

The musical score is presented on a piece of paper held by two hands. It consists of three systems of music. Each system has three staves: 'voz' (voice) in treble clef, 'percussão' (percussion) in a simplified notation, and 'ganzá' (ganzá) in a simplified notation. The lyrics are written above the vocal staff. The first system has lyrics: 'ka lu lu vi na a e ka lu lu vi na'. The second system has lyrics: 'vi na vi na pamchenga ka lu lu vi na a e'. The third system has lyrics: 'ka lu lu vi na vi na vi na pamchenga'. The score includes various musical notations such as notes, rests, and dynamic markings.



**Lululu Mana**

Essa é uma das minhas preferidas, com uma letra curta que se repete. Pode ter abertura em vozes e ser cantada com ou sem instrumentação.



*Lululu mwana*  
*Lululu tatonthola*  
*Mwana omvera salira*  
*Mwana wabwino salira*

**Tradução:**

Lululu bebê  
 Lululu pare de chorar  
 um bebê obediente não chora  
 um bebê bonzinho não chora

**Lululu Mana**

vozes

Dm F B $\flat$

lu lu lu mwana-e — lu lu lu ta ton tho-o la —

B $\flat$  F F C

mwa na om ve ra sa li ra — mwana wa bwi no sa li ra a e —

Dm C Dm F

lu lu lu mwana-e — lu lu lu mwana-e — lu lu lu ta ton

B $\flat$  B $\flat$  F F

tho-o la — mwa na om ve ra sa li ra — mwa na wa bwi no

C Dm

sa li ra a e — lu lu lu mwana-e —

## INSTRUMENTOS

Como você deve ter imaginado, no Malawi se tocam vários tipos de tambor. Lá, esse instrumento é tão importante que eles têm um nome genérico para os diferentes tambores: *ng'oma*. Como lá as meninas

não têm o costume de tocar *ng'oma*, eu e um outro músico brasileiro criamos um grupo de percussão só para meninas.

Isso foi maravilhoso, porque sou mulher e percussionista!

Também montamos uma oficina de construção de agogô, um instrumento muito típico do Brasil, que eles não conheciam. Agora, quero te apresentar outros dois instrumentos muito usados no Malawi: a *mbira* e o *kaligo*.

A *mbira* é uma espécie de cabaça que serve como caixa de ressonância, onde se coloca um pedaço de madeira com várias teclas, feitas de metal (cada uma afinada em uma nota específica), que são tocadas somente pelos dedos polegares. Para afinar as teclas usa-se um martelinho, que vai posicioná-las até se chegar à afinação desejada.



Já o *kaligo* é feito com um pedaço de pau preso a uma cabaça, usada como caixa de ressonância. Nesse pedaço de pau se prende uma corda, que é friccionada com um arco e pressionada com a outra mão em diferentes partes de sua extensão, para se conseguir extrair diferentes notas. Parece um pouco com um violino ou uma rabeça. Você conhece esses instrumentos?

Em Lilongwe, que é a capital do Malawi, e também em outras cidades grandes, a maioria das pessoas vive em bairros mais afastados do centro - onde estão os grandes mercados, lojas e bancos. Para irem dos bairros até o centro, usam o famoso *minibus* (uma van que, geralmente, não tem cinto de segurança). Pense em uma aventura: em uma van onde caberiam no máximo 10 ou 12 pessoas, entra praticamente o dobro disso. Fica beeeem apertado, então o jeito é se divertir, porque não adianta ficar bravo. Lá, é assim.

## O ROLÊ NOSSO DE CADADIA



Eu andava bastante de *minibus* - e também em uma van da Music Crossroads, a academia de música onde trabalhei como voluntária. Com essa van me buscaram no aeroporto quando cheguei, e olhando pela janela desse mesmo carro, me despedi do Malawi quando chegou a hora de voltar para o Brasil. A van andava pela estrada e tudo ia passando por mim como um filme, que me lembrava dos dias lindos que vivi ali: as crianças, as bicicletas, as cabras, os amigos, tudo o que aprendi... *Zikomo Kwanbiri, Malawi*. Prometo voltar logo!

A língua mais falada no Malawi é o chichewa. Mas existem outras, como o tumbuka, sena, yao e lomwe, que correspondem às suas respectivas etnias e são faladas em certas regiões. O chichewa virou língua porque o povo chewa é o mais numeroso. O inglês também é uma língua

oficial utilizada nas escolas, comércio e governo (porque o Malawi foi colônia britânica), mas raramente é usado nas vilas e zonas rurais.

Aqui, vão umas palavrinhas em chichewa, para vocês se virarem quando forem visitar o Malawi:

## MINI DICIONÁRIO

### **Zikomo Kwanbiri**

Muito obrigado. Lá, não se responde algo parecido com “de nada”, a pessoa apenas responde **Zikomo**.

### **Moni!**

Olá, de maneira informal

### **Muli bwanji**

Pode ser um “olá” ou também “como você está?”. A pessoa devolve com “**ndili bwino, kaya inu?**”, que seria “olá, estou bem, e você?”

### **Mwadzuka bwanji**

Uma espécie de “como está seu dia?”, mas somente pela manhã. A outra pessoa responde “**ndadzuka bwino, kaya inu?**”, que seria “está um bom dia para mim, e para você?”

### **Osandaula**

Não se preocupe

### **Bwera**

Venha aqui

### **Chonde**

Por favor



## Carolina vai ao Malawi

1ª Edição

©2020 · Sustenidos - Organização Social de Cultura

**Texto:** Alessandra Fernandez A. Costa

**Ilustrações:** Purpurina - comunicação e cultura / Eva Uviedo

**Pesquisa:** Ananda Miranda, Alessandra Fernandez A. Costa

**Edição:** Maria Eugênia Menezes e Helen Valadares

**Revisão:** Maria Eugênia Menezes

**Design gráfico:** Kelly Sato

**Agradecimentos:** Gayiaghyi Mathews Mfuno, Eduardo Scaramuzza, Ananda Miranda, Elias de Oliveira Junior, Vitor Lyra Biagioni, Karoline Ribas, Gabriel Fabiano, Leonardo Reis, Maria Fernanda Pombalino, Luana Paula Carvalho, Mariana Duarte, John Mchiswe, Waliko Gondwe, Darius Lumwira, Sarah Mugawa, Francis Jimmy Thera, Chisomo Chimoto

### Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

C292

Carolina vai ao Malawi

Carolina vai ao Malawi/ Sustenidos - Organização Social de Cultura; texto Alessandra Fernandez A. Costa; ilustração Purpurina - comunicação e cultura, Eva Uviedo. - 1 ed. São Paulo: Sustenidos, 2020.

22 p.: il.: 42 cm.

Inclui QR Code

Inclui Partitura

ISBN 978-65-86951-01-1

1. Literatura infantojuvenil. 2. Malawi – Cultura. 3. Viagem.  
I. Costa, Alessandra Fernandez A. II. Título.

CDD: 028-5

CDU: 087.5



**SUSTENIDOS.ORG.BR**

O **Musicians and Organizers Volunteer Exchange (MOVE)** é um programa de intercâmbio e voluntariado entre as organizações musicais JMNorway, Trøndertun Folk High School, Music Crossroads Malawi, Music Crossroads Moçambique e Sustenidos. A ação é custeada pela Norec – Agência Norueguesa para Cooperações em Intercâmbios.

Desde 2015, o MOVE é realizado no Brasil pela **Sustenidos - Organização Social de Cultura**, gestora do Projeto Guri no interior e litoral de São Paulo. Anualmente, seis jovens ex-alunos(as) e educadores(as) do Projeto Guri são selecionados(as) para passar uma temporada de dez meses nos outros países participantes: Noruega, Malawi e Moçambique. Da mesma forma, a cada ano, seis jovens músicos e musicistas desses países passam dez meses trabalhando como voluntários(as) nos polos de ensino do Projeto Guri e em outras organizações parceiras.

Durante a jornada, eles(as) atuam em festivais, aulas de música e capacitações, além de enfrentar o desafio de viver em um contexto completamente novo. Em alguma medida, essa experiência mudou a vida de todos(as) que dela participaram.

Após alguns anos de colaboração entre as cinco organizações, tivemos a ideia de elaborar livros infantis que contassem um pouco sobre a experiência de ser estrangeiro(a) e viver em outro país. Esperamos que esta coleção desperte nas crianças a curiosidade em relação ao mundo, a coragem de conhecer o novo e o respeito por aquilo que é diferente.

move



TRØNDERTUN



#SUSTENIDOS  
ORGANIZAÇÃO SOCIAL DE CULTURA

Guri

SÃO PAULO  
GOVERNO DO ESTADO

Secretaria de Cultura e Economia Criativa

